



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

Papel da Enfermagem na Imunização: práticas de enfermagem que influenciam a adesão às vacinas.

Carlos Emanuel Silva Miranda

Manhuaçu / MG

2024

Carlos Emanuel Silva Miranda

Papel da Enfermagem na Imunização: práticas de enfermagem que influenciam a adesão às vacinas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Karina Gama dos Santos Sales

Manhuaçu / MG

2024

Carlos Emanuel Silva Miranda

Papel da Enfermagem na Imunização: práticas de enfermagem que influenciam a adesão às vacinas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Karina Gama dos Santos Sales

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: DD/MM/AAAA

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO (Orientador)

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

RESUMO

O objetivo deste estudo é mostrar como o enfermeiro desempenha um papel central na imunização da população, planejando, monitorando e garantindo o fornecimento de insumos necessários. Este estudo visa descrever as contribuições da enfermagem no processo de imunização, destacando a importância da busca ativa, campanhas de vacinação, supervisão e educação contínua da equipe de enfermagem. A revisão integrativa da literatura realizada neste estudo utilizou plataformas como BVS, SCIELO e LILACS, focando em artigos publicados entre 2018 e 2023, com descritores como “fake news”, “vacina” e “enfermagem”. Os resultados mostram que, apesar dos avanços, desafios significativos ainda precisam ser superados para alcançar coberturas vacinais ideais e garantir a saúde pública.

Palavras-chave: “fake news”, “vacina”, “enfermagem”, “SPNI”, “Saúde coletiva”

SUMÁRIO

1. 5-6
2. 6
3. 6-8-9
4. 10
5. 11

1. INTRODUÇÃO

A saúde é reconhecida como um direito humano fundamental, conforme estabelecido na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988) e a vacinação desempenha um papel crucial na garantia desse direito. Ao longo dos anos, programas de vacinação têm sido verdadeiros pilares na luta contra doenças infecciosas em todo o mundo, pois, desde a implementação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Brasil, instituído em 1973, até campanhas globais de vacinação lideradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a erradicação da varíola e a redução significativa da poliomielite, a vacinação tem sido responsável por salvar milhões de vidas (Junior, 2016, p. 45).

As vacinas têm desempenhado um papel crucial na prevenção de surtos e epidemias de doenças infecciosas, pois ao criar imunidade em grande parte da população, elas ajudam a reduzir a transmissão de patógenos, protegendo não apenas os indivíduos vacinados, mas também aqueles que não podem ser vacinados por motivos de saúde, como pessoas imunocomprometidas ou com alergias graves (Barbieri et al., 2019).

As atribuições do enfermeiro dentro na sala de vacina, se dá principalmente pelo envolvimento em vários processos, a começar pelo planejamento da vacinação, por meio de determinação de metas e monitorização da população a ser vacinada, observando as metas a serem alcançadas, promovendo estratégias de busca ativa dos não vacinados. A provisão regular de insumos e imunobiológicos, sendo responsabilidade mestra do enfermeiro, no cuidado contra o desperdício ou perda do imunobiológico, além de sempre prover um funcionário adequado para a sala de vacina (BRASIL, 2018).

A problemática surge na relevância desta temática, tentando compreender de que maneira a enfermagem pode contribuir para aumentar a cobertura vacinal e combatendo os desafios da não vacinação da sociedade. Embora o Programa Nacional de Imunizações (PNI) seja eficaz, ele ainda não atinge os resultados esperados. Mesmo com os princípios de universalização e equidade sustentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), há uma carência de informação e de acesso necessário para tornar o programa de imunização mais eficaz e alcançar

coberturas vacinais ideais. Portanto, este estudo visa descrever as contribuições da enfermagem no processo de imunização da população (Brasil, 2014, p. 52).

2. METODOLOGIA

O estudo em questão consiste em uma revisão integrativa da literatura, que visa realizar uma pesquisa aplicada com uma abordagem exploratória e descritiva. Para realizar a construção dessa revisão, são necessárias várias etapas predeterminadas, tais como: seleção do tema e definição da questão orientadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos artigos a serem pré-selecionados e selecionados, classificação dos artigos selecionados para compor a amostra, análise dos resultados, por fim, apresentação da revisão (Dantas et al., 2022).

As plataformas de busca utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe (LILACS). Os artigos para a realização da pesquisa foram selecionados a partir dos últimos 05 anos, entre 2018 e 2023, idioma português, utilizando os seguintes Descritores “fake news”, “vacina”, “enfermagem”, “SPNI”, “Saúde coletiva”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos significativos avanços alcançados pelos programas de vacinação, ainda existem desafios notáveis em sua aplicação e eficácia na sociedade. Entre esses desafios estão a disseminação de informações falsas sobre vacinas, a falta de infraestrutura adequada e a acessibilidade limitada. Diante desse cenário, é fundamental identificar e compreender os desafios enfrentados pelos programas de vacinação e pela não vacinação, a fim de desenvolver estratégias eficazes para combatê-los. Com o ressurgimento de doenças que antes estavam controladas, como o sarampo e a poliomielite, torna-se ainda mais essencial abordar esses desafios para garantir a saúde e segurança da sociedade (Rocha et al., 2021, p. 88).

A hesitação em relação à vacinação é um desafio crescente, influenciado por diversos fatores, como preocupações com a segurança das vacinas, desinformação

nas redes sociais e desconfiança nas autoridades de saúde. Além disso, foi constatado que a infraestrutura de saúde em muitas regiões enfrenta deficiências significativas, incluindo falta de recursos humanos, equipamentos e instalações adequadas para armazenar e administrar vacinas de forma eficaz (Silva et al., 2020, p. 57).

Algumas comunidades resistem à vacinação por crenças culturais ou religiosas, resultando em baixas taxas de adesão e surtos de doenças preveníveis por vacinação. Fatores como *fake news* e falta de acessibilidade, incluindo a ausência de horários estendidos para vacinação, comprometem significativamente as metas de imunização (Martins et al., 2019, p. 123).

A disseminação de informações falsas sobre vacinas, conhecidas como *fake news*, é uma preocupação crescente e uma das principais barreiras na promoção da vacinação. A propagação de informações incorretas sobre os riscos e efeitos colaterais das vacinas pode levar à hesitação em vacinar por parte do público em geral. Essa hesitação coloca em risco não apenas a saúde individual, mas também a saúde pública como um todo, contribuindo para a propagação de doenças evitáveis e a diminuição da imunidade coletiva (Silva et al., 2020, p. 77).

As *fake news* sobre vacinas frequentemente se espalham rapidamente através das redes sociais e outras plataformas online, alcançando um grande número de pessoas e minando a confiança na eficácia e segurança das vacinas. Essas informações falsas podem incluir alegações infundadas sobre os ingredientes das vacinas, supostos efeitos colaterais graves e teorias da conspiração sobre os objetivos das campanhas de vacinação (Teixeira & Silva, 2020, p. 112).

Uma das consequências mais preocupantes dessa propagação é a hesitação em vacinar, especialmente entre pais de crianças pequenas. Muitos pais podem ser influenciados por informações falsas encontradas online, levando-os a adiar ou recusar a vacinação de seus filhos por medo de supostos efeitos colaterais. Isso pode resultar em dificuldades na cobertura vacinal e aumentar o risco de surtos de doenças preveníveis (Teixeira & Silva, 2020, p. 112).

A falta de infraestrutura adequada e recursos financeiros representa um grande desafio na implementação de programas de vacinação eficazes. A escassez de investimentos em saúde pode resultar na falta de pessoal capacitado,

equipamentos adequados e sistemas de informação robustos necessários para a administração e monitoramento de programas de vacinação em larga escala (Nóvoa et al., 2020).

A carência de profissionais de saúde qualificados, como enfermeiros e técnicos de enfermagem, pode dificultar a distribuição e aplicação de vacinas, especialmente em áreas remotas ou de difícil acesso. Além disso, a falta de equipamentos básicos, como refrigeradores para o armazenamento adequado das vacinas, pode comprometer a integridade dos produtos e reduzir sua eficácia (Nóvoa et al., 2020).

A organização do trabalho em saúde e os horários de funcionamento das salas de vacinas foram identificados como barreiras significativas ao acesso. Os participantes da pesquisa destacaram a necessidade de ampliar os horários de funcionamento das salas de vacina, observando a dificuldade enfrentada por pais ou responsáveis em deixar o trabalho para levar seus filhos para vacinar (Brasil, 2019, p. 48).

É evidente que os responsáveis pelas crianças enfrentam dificuldades para comparecer ao serviço de vacinação devido à jornada de trabalho, causada pela incompatibilidade de horário com o funcionamento da unidade de saúde. Sugere-se a abertura das unidades de saúde da ESF em horário noturno para facilitar o acesso dos trabalhadores (Brasil, 2015, p. 55).

A enfermagem desempenha um papel crucial na imunização, sendo responsabilidade primordial do profissional da saúde ampliar constantemente seus conhecimentos por meio de estratégias educacionais. Durante a assistência, o enfermeiro deve realizar a busca ativa por casos não vacinados, participar de campanhas de vacinação e fornecer supervisão e educação contínua à equipe de enfermagem. Isso garante a prestação de cuidados de qualidade e mantém a confiança da população tanto na vacinação quanto no profissional que a administra (Rocha et al., 2022, p. 74).

Na sala de vacinação, as atividades devem ser desenvolvidas por uma equipe de enfermagem devidamente treinada e capacitada para realizar o manuseio, conservação e administração do imunobiológico conforme a técnica correta de aplicação. Para essa supervisão é exigido a pessoa do enfermeiro, enquanto profissional que possui Responsabilidade Técnica (RT) pela qualidade do serviço prestado a população, conforme estabelecido pela Resolução 302

de 2005 do Conselho Federal de Enfermagem (QUEIROZ et al., 2009; COFEN, 2005).

O enfermeiro desempenha um papel vital na vacinação. Além de administrar, gerenciar e conservar as vacinas, é imprescindível que estejam sempre atualizados sobre as novas evidências científicas ao seu redor. Essa atualização contínua permite oferecer um atendimento de alta qualidade, eficaz e eficiente, conforme destacado por Malucelli e colaboradores (2010).

Fortalecer as estruturas físicas e equipe de saúde é uma estratégia crucial para garantir o acesso equitativo às vacinas em todas as regiões do país. Isso envolve a expansão dos pontos de vacinação, o fornecimento de vacinas gratuitas em unidades de saúde e a implementação de programas de imunização em comunidades remotas e de difícil acesso.

Além disso, é essencial promover a colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo o governo, instituições de saúde, organizações não governamentais e a sociedade civil. A cooperação entre esses atores pode facilitar o desenvolvimento e a implementação de políticas de vacinação abrangentes e sustentáveis, visando alcançar metas de imunização e proteger a saúde da população (Brasil, 2015, p. 62).

A infraestrutura das salas de vacina é um elemento indispensável para que a imunização ocorra com eficácia, uma vacina mal conservada não cumprirá seu papel corretamente e é função do enfermeiro fiscalizar se todas as normas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) para a funcionalidade deste local estão adequadas.

A enfermagem desempenha um papel crucial na educação em saúde, especialmente no combate às fake news. Os enfermeiros são responsáveis por fornecer informações precisas e baseadas em evidências para a população, desmistificando mitos e desinformações sobre a saúde. O diálogo aberto e contínuo com os pacientes é fundamental para construir confiança e esclarecer dúvidas, promovendo uma cultura de vacinação informada e consciente (Silva et al., 2020).

Para melhorar o acesso dos usuários ao serviço de imunização, a coordenação desses serviços deve estar atrelada à capacidade de gestão, com foco em três pontos básicos: planejar, implementar e avaliar o serviço prestado. É essencial revisar os horários de funcionamento para oferecer opções alternativas,

como fins de semana e horários após as 18 horas, maximizando o acesso à sala de vacinas (Brasil, 2016, p. 45).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação é uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde pública e a erradicação de doenças infecciosas. Apesar dos significativos avanços alcançados pelos programas de imunização, diversos desafios ainda persistem, incluindo a disseminação de fake news, a falta de infraestrutura e acessibilidade, e barreiras culturais e religiosas. A enfermagem tem um papel crucial nesse cenário, não apenas na administração de vacinas, mas também na educação em saúde, combate à desinformação e busca ativa de indivíduos não vacinados.

Para superar esses desafios e alcançar coberturas vacinais ideais, é necessário investir em infraestrutura de saúde, garantir o acesso equitativo às vacinas, e promover a colaboração entre diferentes setores da sociedade. Estratégias como a revisão dos horários de funcionamento das salas de vacina, a realização de visitas domiciliares e o fortalecimento da capacitação dos profissionais de saúde são essenciais.

Este estudo destaca a importância das contribuições da enfermagem no processo de imunização e na luta contra a hesitação vacinal. É fundamental que continuemos a investir em educação, infraestrutura e políticas públicas eficazes para garantir que os programas de vacinação possam proteger a saúde da população de forma abrangente e sustentável.

5. REFERÊNCIAS

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, v. 28, n. 2, 2019.

GALHARDI, C. P. et al. Fake News and vaccine hesitancy in the COVID-19 pandemic in Brazil. Ciência & saúde coletiva, v. 27, n. 5, p. 1849–1858, 2022.

MESQUITA, A. C. et al. Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. Revista da Escola de Enfermagem da U S P, v. 51, n. 0, p. e03219, 2017.

View of Implications of fake News for vaccination practices: reports produced by nursing team. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18997/17164>>. Acesso em: 21 out. 2024.

Vista do ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14053/7136>>. Acesso em: 21 out. 2024.

Vista do Causas da Resistência à Vacinação e o Papel da Enfermagem. Disponível em: <<https://revista.ivc.br/index.php/revistafoz/article/view/294/131>>. Acesso em: 21 out. 2024.

Vista do Desafios na Implementação de Programas de Vacinação em Saúde Coletiva. Disponível em: <<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1715/1926>>. Acesso em: 21 out. 2024.